

## **O USO DO CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE APRENDIZAGEM**

**NUNES, Luziane<sup>1</sup>; BLAAS, Josiane; DIAS, Liz Cristiane<sup>2</sup>; SIMON, Adriano Luís**

**Heck<sup>3</sup>.**

*<sup>1</sup>Universidade Federal De Pelotas- UFPEL/Geografia Licenciatura Plena/bolsista CAPES/PIBID:*

*luziane\_nunes@hotmail.com;*

*<sup>2</sup>josiblaas@hotmail.com; liz.dias@yahoo.com.br;*

*<sup>3</sup>adrianosimon@yahoo.com.br*

### **1.INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta uma reflexão frente às atividades que estão sendo desenvolvidas pelos alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID III, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL.

A proposta deste trabalho é fundamentada pelos resultados obtidos durante o diagnóstico da área da Geografia em uma das escolas parceiras do PIBIDIII/ UFPEL, tratando-se do Instituto de Educação Assis Brasil. O objetivo principal foi investigar aspectos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia.

Durante as entrevistas realizadas com os alunos e com a equipe diretiva, consistiu-se observar um grande desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia, em vista disso os pibidianos e a coordenação se propuseram a pensar práticas geradoras de interesse. Uma das práticas pensadas foi o uso do cinema. Partindo desta proposta serão apontadas aqui algumas reflexões acerca desta atividade e da importância da sua adequada elaboração.

O presente texto aborda a possibilidade do uso da cinematografia como aliada nas práticas pensadas para gerar mais empenho por parte dos alunos, pelos assuntos a serem discutidos e trabalhados com o professor em sala de aula. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a importância do uso do cinema como proposta geradora de interesse e diálogo nas aulas de Geografia.

O trabalho com recursos didáticos diferentes do cotidiano que o aluno está habituado tende a inovar o processo de ensino aprendizagem, auxiliando o professor no seu ensino. O uso do cinema é uma destas possibilidades de inovação.

É bem verdade que o uso do cinema muitas vezes pode ocorrer de forma a substituir o professor, tapando buraco ou mazelas da educação pública, mas a presença deste educador em aula se faz extremamente necessária, pois somente este poderá fazer às intervenções necessárias que devem ser feitas pelo fato de conhecer a realidade em que seus alunos se encontram em determinados momentos.

Porém apesar disso é preciso acreditar na potencialidade deste recurso didático de fácil acesso como um fator de enriquecimento no processo ensino-aprendizagem tornando-se uma alternativa para a construção de propostas de atividades mais práticas, que ofereçam experiências ricas e diversificadas de produção do conhecimento. Para isso o professor deve manter uma constante atenção para que o aluno consiga realmente entender o propósito da imagem assistida e relacioná-la com os conhecimentos já obtidos e com a realidade que o acerca.

De acordo com Modro (2006) o uso do cinema em sala de aula é de grande importância desde que bem pensado e que a proposta seja este “ser utilizado em sala de aula com a finalidade didática, seja para introduzir, explicitar ou complementar algum assunto que por ventura viesse a ser trabalhado com os alunos” (MODRO, 2006, p.9). Nota-se que o vídeo ou documentário não deve substituir as discussões ou diálogo do professor com seus alunos.

No entanto Modro (2006) ainda ressalta que não se pode tornar tal prática rotineira, pois pode se correr o risco da monotonia “A novidade perde o sabor muito rápido caso seja utilizada em excesso, e principalmente se for sem critérios” (MODRO, 2006, p.11).

É importante ressaltar a criticidade necessária para o trabalho com cinema na disciplina de geografia, levando em consideração, conforme Barbosa (2007) o cuidado para “armadilhas do etnocentrismo ou american dream”, buscando salientar o cuidado preciso para instigar nos expectadores, a análise crítica que os fará compreender o real e distinguir o fictício. O vídeo, desde que não substitua as intervenções do professor, pode e deve ser usado como um recurso didático. Pois,

Muito próximo disso é o professor que utiliza o vídeo como substituto de suas aulas. Em vez de dar a aula, coloca o vídeo e espera que o mesmo dê conta do conteúdo sozinho. Acredita que o vídeo fale por si mesmo e que não é necessário mais nada. Sua função passa a ser um mero passador de vídeos. Aqui tem o conteúdo necessário e basta, acredita ele (MODRO pág.11).

Qualquer filme pode ser usado com a proposta de uma discussão, o que se deve ter plena atenção é se estão adequados ao público e se é o mais específico e adequado para estes. Há também de se deter sobre a veracidade das informações nestes representados, se eles podem ser adequados à proposta desejada e se suprem os objetivos que se deseja alcançar.

Modro (2006) diz que,

Deve-se cuidar na escolha de filmes, principalmente em relação a temas polêmicos que possam gerar controvérsias graves, como valores culturais, morais e religiosos. Discuti-los não implica em defender um ou outro ponto de vista específico, mas sim expor diferentes formas de pensamento, escutar outras formas de pensar e respeitar a todas, sem gerar conflitos. (Pág.13)

Quando pensados com objetivos claros, o uso do cinema favorece a apreensão e compreensão das questões levantadas em sala de aula.

## **2. METODOLOGIA**

Atividades com vídeo são muito utilizadas nas práticas desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, no que se refere à área da geografia. Uma destas foi elaborada com as turmas de sétima série do Instituto de Educação Assis Brasil.

Percebeu-se que os alunos não tinham como prática o uso de materiais audiovisuais para a melhor compreensão e valorização do conhecimento já obtido de forma a relacioná-los com os conteúdos abordados em sala de aula.

O vídeo utilizado foi um documentário intitulado História das Coisas. Annie Leonard é a autora e apresentadora do vídeo. A autora passou quase duas décadas desenvolvendo investigações sobre saúde ambiental e as questões de justiça. Annie viajou por vários países, visitando centenas de fábricas onde diversos tipos de materiais que a sociedade utiliza no seu dia-a-dia são feitos, além dos lixões onde

estes materiais são despejados após seu descarte. O documentário mostra passo a passo a cadeia de eventos que está envolvida na construção e manutenção de diversos equipamentos, demonstrando desde a exploração dos recursos naturais, passando pelo produto manufaturado, a compra e o descarte, até chegar ao lixão.

Este documentário aborda o questionamento de sobre como os reais custos da sociedade contemporânea, a cultura do consumo, que vai desde a sua extração, passando pela venda, uso e descarte, afetam comunidades no país e no resto do mundo. Aborda também as questões ambientais e sociais, procurando chamar atenção para a necessidade de se criar um ambiente mais sustentável e justo.

Após a apresentação do vídeo, foi feita um pergunta norteadora para a turma, com o intuito de que esta pudesse ser geradora das discussões sobre os temas abordados no vídeo, bem como aproximá-los mais das discussões e interação com o vídeo. Foi proposto aos educandos que explicassem alguns impactos sociais e ambientais demonstrados no vídeo e que comentassem sobre a relação destes com o modo consumista-capitalista da sociedade atual.

Pensou-se em tal reflexão como uma forma de motivar a discussão e estimular o diálogo sobre as diferentes paisagens do continente americano para facilitar na interpretação dos alunos, já que este documentário deveria ser relacionado com o conteúdo da disciplina de geografia. Tal necessidade se dava em virtude da professora titular ter feito uma parceria com os pibidianos cedendo uma aula por semana para a realização de atividades práticas que complementassem os assuntos trabalhados por ela anteriormente, sendo este um deles.

### **3. RESULTADOS OBTIDOS**

Levando em consideração a procura em abarcar o conteúdo, havia a necessidade de se fomentar uma reflexão sobre modo de vida da sociedade contemporânea e do modo de produção capitalista. Procurou-se organizar a atividade de modo que se pudesse ter como objetivo refletir sobre as ligações entre o modo de produção capitalista, o consumismo desenfreado e seus impactos socioambientais.

Buscou-se dialogar sobre a relação existente entre problemas sociais e ambientais, refletindo sobre como o estilo de vida da sociedade atualmente tem levado ao excesso de consumo e conseqüentemente tem acabado por trazer grandes reflexos negativos para o meio socioambiental, gerando grandes preocupações entre pesquisadores e reforçando assim a necessidade de busca consciente por um mundo sustentável e justo.

Os alunos, quando instigados sobre assuntos ambientais, levantaram questões sobre a culpa estar toda nas fábricas, no excesso de veículos nas ruas, no consumo desenfreado de energias não renováveis, ou será somente culpa da mídia. Se a fábrica produz é porque alguém consome seus produtos, se as ruas estão abarçadas de veículos consumidores de petróleo é porque a sociedade atual tem demonstrado em suas atitudes que não consegue viver sem eles, e a mídia tem ocupado um lugar de prestígio dentro dos lares influenciando em muito na formação da atual sociedade.

As imagens sempre tocam os alunos, pois se mantiveram atentos, apesar de serem desligados e nem sempre fazerem uma leitura das cenas a partir do que eles já sabem do conteúdo eles visualizam melhor o assunto quando veem um filme, é como se as cenas dessem acesso a aspectos sensoriais que a leitura não os dá,

embora tenha sido percebido que, poucos alunos têm o hábito de ler com frequência ou mesmo ter algum prazer na leitura.

Em determinados momentos, percebeu-se que usar o cinema é uma prática que tem que ser vista com certo cuidado, por que os alunos ainda não têm uma consciência muito bem formada sobre as influências que um vídeo ou filme pode ter e qualquer coisa que se diga na sala de aula ou que se mostre, pode não levar a formulação de questionamentos.

Sendo assim procurou-se usar, como uma forma de fomentar a manifestação de opiniões a respeito, uma questão que fora aplicada nas quatro turmas. Instigou-se os alunos a reflexão sobre impactos sociais e ambientais demonstrados no vídeo e a relação que estes têm com o modo consumista-capitalista da sociedade atual.

Porém neste quesito notou-se diferença em relação à expressão dos alunos, visto que em apenas uma turma os alunos foram instigados a usar o desenho como forma de responder a questão. Sendo que estes foram os que entregaram suas análises em maior número e também expressaram-se com maior ênfase, nas outras turmas os educandos foram incentivados a escrever suas respostas em forma de texto mesmo, e a relação de entregas do trabalho foi em menor número e também observou-se algumas cópias de colegas.

“Acreditamos que o dialogo da Geografia com o cinema é um vir-a-ser, capaz de contribuir para superar a nossa condição de meros objetos de representações”. E assim fazer de nossas salas de aula lugares de invenção de novas e mais generosas utopias. (BARBOSA, 2007, p.131)

De um modo geral os alunos surpreenderam no que diz respeito ao comportamento, visto que as turmas se mostravam bastante alvoroçadas na maioria das atividades. Porém durante a apresentação do filme eles mantiveram-se em silêncio e parecendo estar prestando atenção, o que se pode conferir nas respostas ao questionamento e nas discussões a cerca do tema.

#### **4. CONCLUSÕES**

Nota-se que o vídeo provocou os alunos em relação à forma de verem o que será consumido e descartado, sendo uma tentativa de conscientização sobre os impactos causados pela produção e consumo excessivos, não sustentáveis. Constatou-se de tal modo, a importância de uma discussão sobre o que realmente são os problemas socioambientais. Acreditando assim ser possível o uso do cinema e suas contribuições para o ensino de geografia, porém é de grande importância o papel do professor em conduzir essa ferramenta e torná-la realmente didática e crítica, embora muitos alunos não tenham entregado a resposta ao questionamento feito, eles demonstraram ter percebido as intenções da abordagem do filme apresentado.

Assim entende-se que cabe ao professor dar subsídios aos seus alunos de criar capacidades de filtrar, isto é, separar o que é ficção do que é real, é um importante passo para a construção do conhecimento histórico, e, é a partir da construção deste que o homem se faz cidadão, consciente e crítico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Jorge Luis. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani (org.). A geografia na sala de aula. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MODRO, Nielsom R. Cineducação 2 : Usando o cinema em sala de aula/ Nielsom Ribeiro Modro.-Joinville,SC:UNIVILLE,2006.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Espaço geográfico escola e seus arredores: descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copetti (org.) Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Editora Ijuí, 2011.

Parâmetros curriculares nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.